

A índia que virou égua

Elakín Ruffino*

Por ter assumido uma posição em defesa dos índios de Roraima, frequentemente sou abordado por pessoas que querem discutir comigo a questão indígena e seus desdobramentos. Geralmente são pessoas contrárias aos avanços políticos dos índios e muitas dessas pessoas não escondem o ódio e o racismo em relação aos índios.

Ontem mesmo, conversando com um cidadão nascido em Roraima, de família pobre e origem indígena, fiquei surpreso ao ouvir sua declaração de ódio aos índios. No início de nossa conversa ele xingou os índios, no final queria matá-los. Possuído pela raiva, esbravejava contra os índios mesmo reconhecendo sua origem indígena.

Tentei argumentar que os índios são seres humanos, são nossos antepassados, têm direitos que estão sendo desrespeitados mas nada disso adiantou. Enfurecido, o cidadão repetia: "Tem mais é que matar! Por mim eu acabava com todos os índios!"

Com traços fisionômicos visivelmente indígenas, o rapaz enraivecido tenta matar seus ancestrais. Envergonhado de sua origem - ele deve passar

mal todas as vezes que se vê no espelho - tenta agora apagar as pegadas dos seus antepassados. Sem ter tido a oportunidade de elaborar uma idéia própria a respeito da questão, repete o discurso vigente que responsabiliza os

“Para uma pessoa racista, que odeia os índios, selar um cavalo ou selar uma mulher não faz diferença. O mais espantoso é querer ainda colocar a sela nos índios nos dias de hoje.

Preocupa-me esta posição extremada. Chegamos num ponto onde um brasileiro ainda pensa como um português do século XVI.”

índios pelo nosso atraso econômico. E lembra com saudades o tempo da chamada “convivência pacífica” entre índios e não índios.

Lembrei a ele o episódio mais trágico de nossa história: uma senhora da aristocracia rural roraimense mandou colocar uma sela numa índia e equipada com

espora e rebenque “cavalgou” pelo terreiro da fazenda até que a índia caiu desfalecida e ensanguentada. Dizem que morreu. Cresci ouvindo esta história que era contada como exemplo de tratamento rigoroso dispensado aos índios que cometessem faltas graves. No caso da senhora que fez da índia animal de montaria, o motivo, dizem, foi o ciúme.

Para uma pessoa racista, que odeia os índios, selar um cavalo ou selar uma mulher não faz diferença. O mais espantoso é querer ainda colocar a sela nos índios nos dias de hoje. Preocupa-me esta posição extremada. Chegamos num ponto em que um brasileiro ainda pensa como um português do século dezesseis. Aquele pensamento bandeirante e conquistador.

Matar os índios sempre foi e será muito fácil. Difícil mesmo é pensarmos uma maneira de garantir a sobrevivência destes povos dialogando com racistas e inescrupulosos. Matar é fácil, basta envenenar o arroz. Basta apertar o gatilho. Difícil é viver junto, com respeito, com dignidade. A história de Roraima está para sempre manchada com o sangue deste povo índio.

*Poeta